

Acordo ajuda campanha de Serra e futuro de Aécio

José Paulo Lacerda/AE

Recebido em tapete vermelho, FHC anuncia ajuda a Minas e sela reconciliação com Itamar

EDUARDO KATTAH
e RAQUEL MASSOTE
Especial para o Estado

BELO HORIZONTE – Mais que a solução de um problema econômico, a liberação de recursos para Minas – anunciada ontem pelo presidente Fernando Henrique Cardoso – atendeu a três objetivos políticos. Além de fazer as pazes com o governador Itamar Franco (sem partido), em uma cerimônia cheia de pompa, o presidente deu uma contribuição à campanha de José Serra (PSDB) no segundo colégio eleitoral do País e, de quebra, melhorou a perspectiva de um governo do tucano Aécio Neves, favorito para eleger-se no primeiro turno como governador.

O presidente tinha, ontem, todos os motivos para encontrar-se com Itamar, um dos mais ferrenhos opositores de seu governo nos últimos anos. Para o governador, a liberação de recursos para o Estado, antigo pleito seu, era a possibilidade de fechar de forma positiva o balanço do seu governo. O acerto de parte dos créditos, por exemplo, é fundamental para pagar o 13.º salário do funcionalismo público.

Fernando Henrique foi recebido pelos Dragões da Inconfidência, com direito a tapete vermelho, para selar oficialmente a reconciliação com Itamar. Todo o secretariado mineiro estava presente.



Fernando Henrique (E), com Itamar: “Foi aqui que eu ganhei, foi aqui que houve a diferença”

“Nós somos um povo que nunca faltou com o espírito da conciliação, da concórdia e da cordialidade”

Itamar Franco

“Nós somos um povo que nunca faltou com o espírito da conciliação, da concórdia e da cordialidade”, afirmou o governador. “Minas não vai faltar com o Brasil neste momento, como nunca faltou.”

Fernando Henrique, por sua vez, destacou a necessidade de união “com espírito de conciliação e de concórdia” para enfrentar as dificuldades. E disse que já na próxima semana poderá

convidar Itamar a ir a Brasília: “Para vermos como avançou este encontro.”

O presidente descartou qualquer conotação política em seu

gesto, argumentando que se trata de uma ação normal de governo. “Se fosse uma questão política eu teria feito (*a liberação do dinheiro*) antes da eleição.” E elogiou os anfitriões, lembrando suas vitórias nas urnas: “Foi aqui que eu ganhei, foi aqui que houve a diferença.”

O tom mais político ficou reservado para um almoço no Palácio das Mangabeiras, residência oficial do governo mineiro, do qual participou Aécio.

Obras – Na solenidade da manhã, o governo federal admitiu como legítima a reivindicação de créditos feita pelo governo mineiro desde abril. Os recursos referem-se a investimentos feitos pelo governo do Estado, nos últimos dez anos, em rodovias federais.

O decreto assinado pelo presidente Fernando Henrique autoriza, ainda, a criação de um grupo de trabalho para examinar

créditos pleiteados pelo Estado, que somam aproximadamente R\$ 2,6 bilhões. A comissão deve elaborar um relatório conclusivo dentro de 30 dias.

Paralelamente, o presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou investimento de R\$ 46 milhões em obras federais que estavam paralisadas devido ao contingenciamento feito ao Orçamento deste ano.

O presidente anunciou recursos para concluir uma ponte sobre o Rio Paranaíba, no Triângulo Mineiro, com investimento de R\$ 11 milhões. Outros R\$ 27 milhões serão destinados à conclusão do Aeroporto Regional da zona da mata mineira – reduto político do governador Itamar – e aproximadamente R\$ 8 milhões para o Aeroporto de Poços de Caldas, no Sul do Estado. Estes recursos, conforme prometeu Fernando Henrique chegarão ao Estado antes do fim do ano.